

Homo Nuvens: Um Conceito em Construção¹

Doutor José Tonezzi (UFPB²)
Mestre Aluizio Guimarães (UFCG³)

INTRODUÇÃO

Sob a égide do extropianismo, apresentaremos o conceito de Homo Nuvens, que vem sendo cunhado a partir de revisão bibliográfica e de observações participativas de fenômenos que nos suscitaram a necessidade de buscar entendê-los, classificá-los e nominá-los.

Homo Nuvens parece-nos uma condição *sine qua non* e indesviável para o transumano e para o pós-humano, é um fenômeno ao mesmo tempo análogo e complementar ao ciborgue e eleva-nos a um estado em que o resultado da somatória de carbono com silício vai muito além de uma situação espacial e temporal no sentido hegemônico desses termos. O hibridismo, já tão discutido, mostra-se presente em tal fenômeno com o uso da rede mundial de computadores, que vincula o corpo a máquina, estendendo a memória humana.

A postagem, na chamada nuvem, de arquivos contendo o registro de escritos e imagens – em sua maioria vinculadas a lugares, atos e acontecimentos – serve ao redimensionamento de nossa memória. Em si, a evocação de lembranças nunca se restringiu à pura imaginação, sendo estimulada também por fatores externos, como objetos, aromas, sabores e sons que catapultam e tornam presentes determinadas sensações ou experiências já vividas.

O acesso à nuvem expande o nosso arquivamento, que agora vai além de um cérebro localizado num corpo carbono. E vale notar que a conexão à rede mundial de computadores por meio de softwares inovadores expande a nossa área de captação e altera a nossa percepção de tempo e de localização, possibilitando com isto a sensação de ubiquidade. Considerando que até recentemente o silício não se acoplava fisicamente ao carbono, trata-se agora de um processo

¹ Artigo referente a apresentação feita no 7º Congresso Internacional de Arte, Ciência e Tecnologia e Seminário de Artes Digitais 2022 - GT3 - Design de interAÇÃO: interfaces para humanos e não-humanos

² Universidade Federal da Paraíba

³ Universidade Federal de Campina Grande

cibórguico que leva o corpo a ser complementado pela hibridização amórfica, remota e pós-biológica. Nessas condições, em um corpo em estado híbrido e pós-biológico, mostra-se uma fragilidade do atual estágio do Homo Nuvens. Quando arquivos contendo gatilhos de nossa memória orgânica (corpo carbono) são depositados na nuvem (corpo silício), abrimos a possibilidade de estender o seu acesso a terceiros que, por sua vez, poderão neles interferir. Ocorre que a interferência de terceiros ou variáveis incontrolláveis, tais como panes ou intempéries da natureza, em arquivos de memória postados na nuvem pode precipitar o sistema e, com isto, perfazer uma condição análoga ao Alzheimer. Neste sentido, parece necessário entender melhor a atual condição do Homo Nuvens, na relação com sua memória de carbono e de silício, visando a eliminação ou, ao menos, um maior controle sobre estas condições fragilizadoras.

REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica que alicerça esta construção de conceito foi elencada a partir de um conjunto de pensadores que se debruçaram e refletem sobre fenômenos que permeiam o universo em que identificamos habitar o Homo Nuvens. O levantamento desses autores se deu a partir do reconhecido trabalho acerca dos temas transumanismo, extropia, ciborgue, pós-humano, aprimoramento humano, pós-biológico e pós-antropocêntrico, além da possível harmonia para com o conceito em construção. Por se tratar de um documento curto onde registramos nossas impressões iniciais, não apresentaremos detalhadamente os conceitos relativos a cada termo apresentado, mas entendemos que eles possam fluir por estarem intrinsecamente ligados a compreensão relativa à escolha dos referenciais e à sintaxe, ressaltando que ainda buscaremos, nesta pesquisa em andamento, novos referenciais que também permeiem o universo e o tema em foco.

Transhumanismo

No ano de 1990 o pensador Max More deu uma grande contribuição para a construção do conceito de transumanismo, termo nascido em meados do século passado. More definiu-o como uma filosofia que tem como objetivo nos guiar à uma condição pós-humana. A superação das barreiras impostas pela condição biológica humana passa a ser um procedimento perpétuo desde que se faça uso escrupuloso e ético da racionalidade, do universo científico, da lógica e do pensamento que valoriza a criticidade, tudo isso focado e objetivando a valorização da existência humana (More, 1990).

Vale ressaltar que se trata da manifestação do humanismo sob uma ótica e formatação tecnocientífica, buscando dispor de recursos para que o cidadão, em uso de sua liberdade plena e subsidiado por informações, possa fazer uso de tratamentos inovadores, possibilitando a escolha por seu aperfeiçoamento, podendo selecionar seus descendentes, combatendo doenças, eliminando deficiências e, com o uso das biotecnologias, buscar promover o bem-estar e a saúde, independente se o caminho for terapêutico ou de aperfeiçoamento. De acordo com Fabrice Jotterand, professor de bioética e humanidades médicas, "o desenvolvimento de biotecnologias emergentes está à beira de redesenhar as fronteiras da existência humana" (2010, p.617). Quando o transumanismo aborda o tema aprimoramento, não se restringe apenas a erradicação de doenças, eliminação de sofrimentos e aumento das competências intelectuais, físicas e emocionais deste humano em estado de transição, o que justifica a partícula trans, que visa a condição de pós-humano. More (2005) também nos chama a atenção para outros temas caros ao transumanismo – como a colonização espacial e a criação de máquinas inteligentes, alcançando áreas de âmbito social e econômico, visando assim o desenvolvimento cultural, com novas técnicas e possibilidades psicológicas.

Filosofia Extropiana

Vislumbrar o transumanismo aplicado é fazer uso de uma boa dose de otimismo e, não por acaso, a extropia e a filosofia extropiana manifestam-se como a maneira mais desenvolvida de transumanismo, conforme bem relata More: “The Extropian philosophy is the most developed

form of transhumanism. It includes a broad metaphysical perspective on the development, direction, goal and value of life and consciousness.” (MORE, 1990, p. 5).⁴

Figura 1 – Princípios da Extropia por Max More



Fonte: <https://cybernetus.com/post/1937/>

A filosofia extropiana oferece uma estrutura de pensamento básica para se refletir sobre a condição humana. Esta estrutura é formada por alguns princípios que buscam definir uma estrutura ainda em estado de desenvolvimento voltada para aproximar-se da vida de maneira racional, eficaz e sobretudo distante de dogmas que são antagônicos ao criticismo científico ou filosófico. Esta filosofia busca inspirar uma vida elevada, aberta a mudanças que estejam de acordo com a ciência, e, sob a racionalidade, busca, sem limite algum, melhorias das mais diversas. A seguir apresentaremos de um compêndio baseado nos “Princípios da Extropia 3.0 - Uma declaração Transumanistas” de Max More (2009), cada um dos princípios que formam a filosofia Extropiana.

⁴ A filosofia extropiana é a forma mais desenvolvida de transumanismo. Inclui uma ampla perspectiva metafísica sobre o desenvolvimento, direção, objetivo e valor da vida e da consciência. (tradução nossa)

Progresso Perpétuo – buscar a autoatualização e a autorrealização a partir do aumento da inteligência, da sabedoria e a retirada de elementos limitadores tais como políticos, culturais e biológicos, para que assim possa se superar os possíveis confinamentos voltados ao progresso. E, ainda, avançando sempre na direção da expansão espacial.

Auto-transformação – buscar por uma automelhoria contínua nos campos do pensamento, da moralidade, e do autodesenvolvimento físico através da responsabilidade e da busca sempre pela experimentação, expandindo-se biológica e neurologicamente.

Otimismo Prático – desviar-se da fé cega e do pessimismo que o estagna, procurando alimentar a ação com positivismo.

Tecnologia Inteligente – nossa herança biológica, cultural e ambiental nos impõe alguns limites que serão provocados pela filosofia extropiana, transcendidos a partir da aplicação da ciência e da tecnologia de forma criativa.

Sociedade Aberta - a sociedade oferecerá suportes que promovam, no discurso, a liberdade, assim como também na ação e na experimentação. Indo de forma contrária a qualquer controle autoritário social para assim promover a descentralização do poder.

Auto-Direção – O ápice da liberdade individual, responsabilidade pessoal, auto-sentido, auto estima e respeito pelo outro indivíduo.

Pensamento Racional – questionar dogmas e favorecer a razão em detrimento a fé. Buscar favorecer a continuidade da melhoria perpétua de forma que esteja aberto as opiniões e práticas enquanto desafios, sendo sempre receptivo ao criticismo, e as idéias novas.

O pensamento Extropiano dá-nos uma estrutura básica para pensar sobre a condição humana. Estes princípios definem meramente uma estrutura em desenvolvimento para abordar a vida de uma forma racional, de maneira eficaz e não sobrecarregada pelos dogmas que não podem sobreviver ao criticismo científico ou filosófico e procurando evitar a opinião dogmática

de qualquer tipo. A filosofia extropiana incorpora uma visão de vida inspiradora e elevada enquanto se encontra aberta à mudança de acordo com a ciência, com a razão e à procura sem limites para a melhoria.

Ciborgue

O termo ciborgue, criado por Manfred E. Clynes e Nathan S. Kline em 1960, é o resultado da combinação de dois outros termos ingleses: *cyber* (radical de *Cybernetics* ou cibernético em português) e *organ* (radical de *organismo* ou organismo em português). O termo foi criado para dar nome a um ser humano aperfeiçoado e que poderia sobreviver no espaço. Como conceituou Haraway: “Um ciborgue é um organismo cibernético, um híbrido de máquina e organismo, uma criatura de realidade social e também uma criatura de ficção” (2000, p.35). Os ciborgues surgiram para denominar seres quase que com super-poderes, humanos desenvolvidos que sugerem discussões sobre ética, moralidade, livre arbítrio, dentre tantos outros. Algumas obras do universo da ficção científica sugerem reflexões com relação a falta de confiabilidade e consequente desconforto em relação a este ser que muta em decorrência dos avanços tecnológicos, porém, na prática, o que assistimos é uma condição evolutiva do humano que ao se acoplar ao maquínico apresenta reparações a inúmeras questões disfuncionais e, consequentes, aprimoramentos.

Figura 2 – ilustração para o estado evolutivo do homem até seu estado ciborgue



Fonte:

<<https://agencia-estoque.panthermedia.net/m/imagens-royalty-free/23609188/evolucion-de-la-humanidad-a-cyborg/>

>

Podemos afirmar que o ciborgue é uma manifestação de cunho transumano, sendo o mesmo uma síntese do orgânico com o maquínico, cuja existência vai além do universo ficcional. A partir de seus acoplamentos ou fusões tecnológicos, ele pode inserir-se plenamente numa condição social.

O fenômeno da ciborguização já alterou a forma da existência humana e, ao se hibridizar, o homem não está restrito apenas a próteses ou correções físicas, indo este processo para além do acoplamento físico e palpável. A absorção das tecnologias digitais e sua fusão ao corpo carbono geram a diversidade cibórguica, que ocasionalmente poderão surpreender os futurólogos mais otimistas. É neste cenário, em que a hibridização corpo-máquina vai além da necessidade de acoplamento físico, que vislumbramos o Homo Nuvens. Esta sua ciborguização o leva a se estender no ciberespaço, onde determinados fenômenos se refletem nele e no mundo orgânico. Porém, é importante frisarmos que a fronteira existente não impede um constante fluxo de fenômenos que interferem nos dois lados que compõem este universo híbrido. Portanto, tal hibridização compõe um corpo que atua no e com o ciberespaço, com presença expandida, sem que o corpo carbono se ausente. Neste ambiente, um conjunto de próteses que vão além de acoplamentos ao corpo físico, enfatiza a condição pós-orgânica e, conseqüentemente pós-humana, como retrata Santaella: "Esse limiar mais recente do ciborgue tem apontado para a direção de formas de existência pós-corporais. É esse limiar que vem recebendo a denominação de pós-humano..." (2003, p.191). Assim, a existência de formas pós-corporais leva-nos a um necessário entendimento do pós-humano.

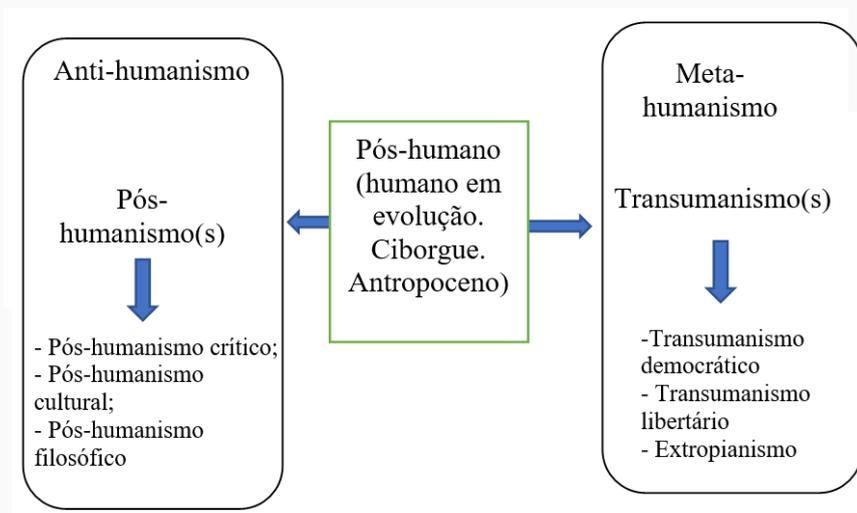
Pós-Humano

Para alguns, uma condição vindoura; para outros, uma condição já estabelecida. Assim, o pós-humano é considerado por estudiosos do tema como sendo um conceito em aberto. Decorre de um estado evolutivo em que as condições tecnológicas e ecológicas, assim como a era do antropoceno, ainda vigente, interferem diretamente.

Ao que nos parece, pós-humano é a forma que visa redefinir o humano no século XXI, valendo considerar que Vinge (1993) afirmava que teríamos iniciado um caminho para a

construção de super-humanos, uma vez que “interfaces computador/humano podem tornar-se tão íntimas que os usuários podem razoavelmente ser considerados com uma inteligência super-humana” (Vinge, 1993, p.1). Hoje há quem afirme que nos encontramos numa condição transitória denominada transumano, conceito que abordamos anteriormente. Para muitos dos chamados transumanistas, só poderemos nos tornar pós-humanos quando houver *upload* de nossa mente ou pudermos viver em outro planeta, sem precisarmos voltar à terra. E então, com o passar das gerações vamos nos adaptando ao novo ambiente. O pós-humano é observado por uma variedade de olhares e correntes filosóficas que buscamos ilustrar através do infográfico a seguir:

Figura 3 – pós-humano e os olhares sobre ele



Fonte: www.posthuman.org

Ao que nos parece, todo pós-humano se vincula ao transumano, mas o que se tem como transumano nem sempre tem relação com o pós-humano, sendo esta uma das questões abordadas pelo movimento filosófico que se debruça sobre o assunto. Tal movimento, denominado pós-humanismo, se compõe de um conjunto de pensamentos diferenciados que, apesar de divergências ou mesmo de antagonismos, entendem o pós-humano como um estado evolutivo do homem, em variados sentidos: tecnológico, biológico, econômico e cultural, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O surgimento do termo Homo Nuvens parte de uma ocorrência que se deu na informática. O vocábulo nuvem foi aplicado ao ato de juntar arquivos num ambiente virtual e, a partir daí, o armazenamento em nuvem passou a integrar a vida de quem regularmente utiliza os meios digitais nos dias de hoje. Também fomos levados ao uso desse termo pela sua grafia, que resulta numa quase homofonia trazida pela sonoridade aproximada ao título do livro de autoria do historiador e linguista holandês Johan Huizinga (1872-1945): *Homo Ludens*. Enquanto esse autor se vale basicamente do latim para sua expressão, optamos pelo latinório ao usarmos a interface do idioma português com o latim, fazendo resultar a denominação *Homo Nuvens*. O termo *ludens* se vincula ao lúdico que, por sua vez, abarca o sentido de jogo assim conceituado por Huizinga:

(...) o jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da “vida cotidiana”. (HUIZINGA 2014, p. 33)

Entendendo o jogo como elemento da cultura, conforme o próprio autor holandês destaca no subtítulo do livro, consideramos que a constante busca de um corpo pós-biológico em prol de seu aprimoramento, não deixa de ser uma espécie de jogo cíclico e recorrente no processo evolutivo da humanidade.

Além de uma possível relação do termo que apresentamos aqui com o jogo historicamente descrito em Huizinga (2014), é preciso considerar que o ato de armazenar virtualmente arquivos contendo documentos variados (textos e imagens fotográficas, videográficas ou em desenho) remete à preservação da memória, seja ela social ou pessoal. Em nossa concepção, o Homo Nuvens é um corpo pós-biológico, hibridizado e cibórguico que tem sua condição diferenciada em relação ao humano por ter um acoplamento remoto, capaz de estender à nuvem os seus gatilhos de memória. Portanto, conforme ilustra a figura 4, o silício

complementa as atividades orgânicas sem um acoplamento necessariamente físico, como é o caso de uma prótese ou um marcapasso.

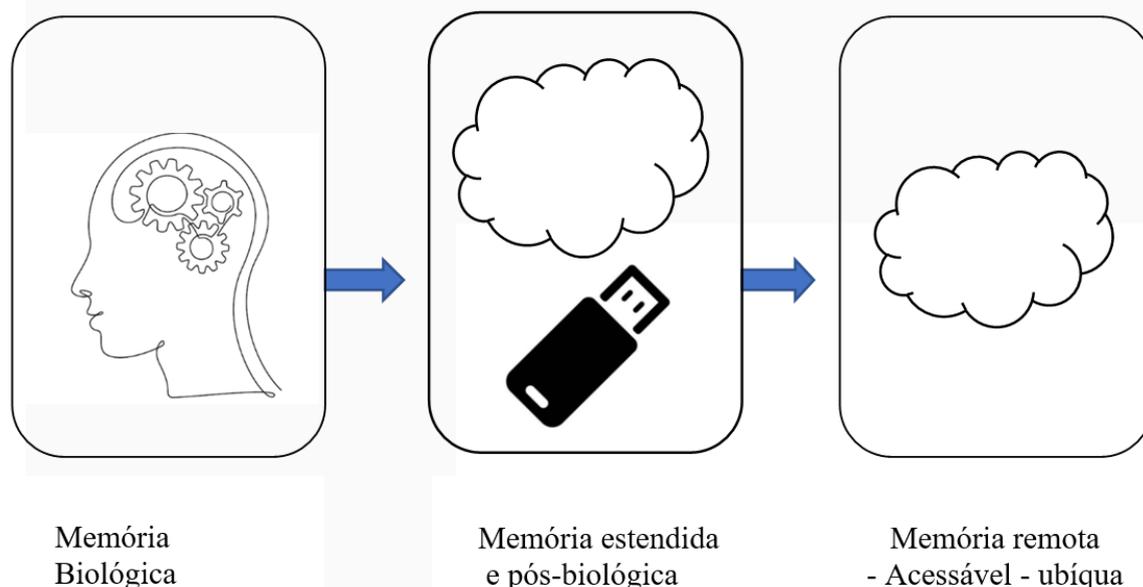
Figura 4 – A característica pós-biológica, híbrida e cibórgica do Homo Nuvens



Fonte: os autores

Assim, Homo Nuvens se refere a um estado que contempla um corpo aprimorado, passível de ter o acoplamento de arquivos remotos contendo gatilhos de sua memória e também memórias digitais, o que lhe empresta o caráter pós-biológico. Isto permitirá um aumento indefinido no seu poder de acumulação de memória que, inviolável, reduz e praticamente elimina a possibilidade do fenômeno “esquecimento”.

Figura 5 – Memória biológica, pós-biológica, estendida e remota

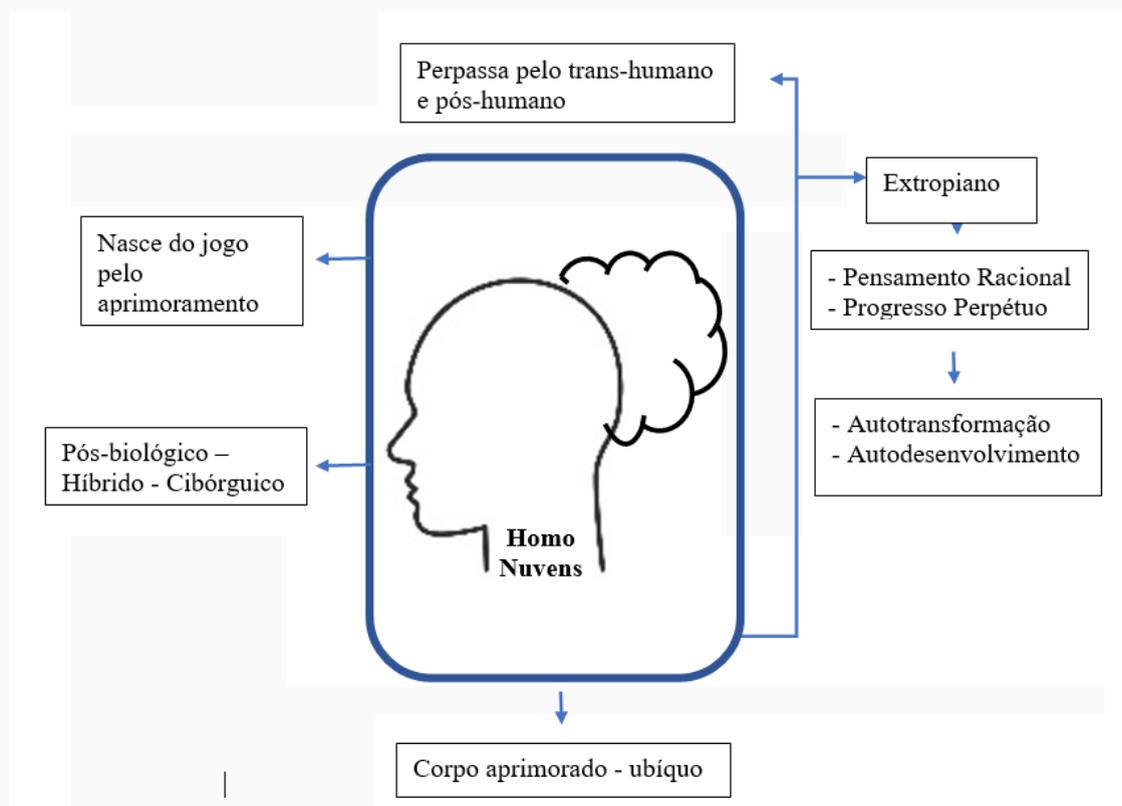


Fonte: os autores

Com o uso do pensamento racional visando favorecer o progresso do ser humano através de memórias remotas e da expansão de sua condição biológica, mostra-se presente a condição para a autotransformação. Tal aperfeiçoamento evidencia a valorização do humano, o que torna possível dizer que – além de transumano – o Homo Nuvens é também um ser extropiano.

A interface do plano orgânico com o digital remete à emergência de um ser híbrido, possuidor de uma memória potencialmente inovadora, cujas características merecem um estudo aprofundado. Trata-se de algo que se daria a partir de um corpo biológico em trânsito e diálogo com o virtual, que hoje em grande parte diz respeito ao campo computacional. É o que pretendemos buscar em nossa investigação. Ilustramos, a seguir, o conceito em construção de Homo Nuvens e suas principais características:

Figura 6 – Homo Nuvens: um conceito em construção.



Fonte: os autores

Finalizamos este primeiro passo em busca de uma conceituação para o termo, chamando a atenção para um possível fenômeno ligado à memória humana. Uma vez que muitos dos rastros e gatilhos – imagens e registros que servem de *start* à nossa memória – estão depositadas na nuvem, o risco de perdê-las é real. Considerando que, nos dias de hoje, as relações humanas encontram-se vinculadas – quando não dependentes – de meios e instrumentos digitais, a perda de rastros e gatilhos da memória poderia nos levar a uma condição análoga ao mal de Alzheimer. Eis aí um ponto importante a se pensar.

Em se tratando de um conceito em construção, foi apresentada aqui a base teórica como ponto de partida e com apontamentos para um necessário aprofundamento. Sua apresentação à comunidade científica e acadêmica visa suscitar o debate e possíveis colaborações.

REFERÊNCIAS

BOSTROM, Nick. *Transhumanist Values*. Disponível em https://www.nickbostrom.com/ethics/values.html#_ftn1. Acesso em: 22 maio de 2022.

HARAWAY, Donna J. *Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX*. In: SILVA, Tomaz T. (Org.). *Antropologia do ciborgue: As vertigens do pós-humano*. Belo Horizonte: Autêntica. (2000)

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva. (2004)

JOTTERAND, F. At the roots of transhumanism: from the enlightenment to a post-human future. *Journal of Medicine and Philosophy*. Oxford. v.35, n.6, p.617-21. 2010.

MORE, M. Transhumanism: toward a futurist philosophy. Disponível em: <https://www.ildodopensiero.it/wp-content/uploads/2019/03/max-more-transhumanism-towards-a-futurist-philosophy.pdf>. Acesso em: 19 maio de 2022.

SANTAELLA, Lucia. *Culturas e Artes do Pós-humano: da Cultura das Mídias à Cibercultura*. São Paulo: Paulus Editora; 1ª edição. (2003)

VINGE, Vernor. O que é singularidade? Disponível em
<https://silo.tips/download/o-que-e-singularidade> . Acesso em: 19 maio de 2022.

Como citar este texto:

TONEZZI, José; GUIMARÃES, Aluizio. Homo Nuvens: Um Conceito em Construção. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA e SEMINÁRIO DE ARTES DIGITAIS, 7, 2022, Belo Horizonte. *Anais do 7º Congresso Internacional de Arte, Ciência e Tecnologia e Seminário de Artes Digitais*. Belo Horizonte: EdUEMG, 2022. ISSN: 2674-7847. p. 296-308.

CIACT07 Transcendências

Congresso Internacional
de Arte, Ciência e Tecnologia e
7º Seminário de Artes Digitais 2022

ONLINE

06 a 10 de junho de 2022

Design de InterAÇÃO: interface para humanos e não humanos

GT3